

## Introdução

Hellio Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

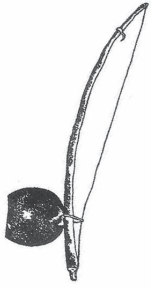
CAMPOS, H. Introdução. In: *Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba* [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 24-27. ISBN 978-85-232-1727-3. Available from: doi: [10.7476/9788523217273.0004](https://doi.org/10.7476/9788523217273.0004). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/p65hq/epub/campos-9788523217273.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



# Introdução



A capoeira vem resistindo ao longo dos anos e conquistando valorosos espaços na sociedade brasileira e internacional. Outrora, foi uma atividade marginalizada e reprimida pela sociedade brasileira, perseguida e violentada pela polícia, sob a justificativa de constar como infração no Código Penal Brasileiro, pelo Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402: “Dos Vadios e Capoeiras”. Essa conquista deve-se ao fato da capoeira ser reconhecida pelo seu valor histórico de resistência, educação e cultura de um povo. Segundo Santos, a capoeira contribui de uma maneira toda peculiar, favorecendo o espírito crítico reflexivo da realidade, tão importante na formação dos cidadãos brasileiros (1990, p.29).

O que nos chama a atenção é como a capoeira, uma atividade considerada marginal, ganha notoriedade acadêmica em tão pouco tempo, principalmente nas últimas três décadas, conquistando a educação formal brasileira em todos os seus níveis, inclusive o superior.

Muito se tem discutido sobre a Capoeira Regional e seu criador Mestre Bimba, porém sem a profundidade que merece esse tema. Essas discussões têm acontecido por iniciativas de diversos grupos de capoeira, os quais sempre encontram um tempo dentro da programação dos seus eventos de batizados, formaturas e tantos outros para privilegiar informações através de palestras, pequenos seminários, relatos de experiências e até mesmo rápidos debates.

O assunto é palpitante e traduzido em curiosidade pelos capoeiristas brasileiros e, até mesmo, pelos estrangeiros, e parece ser necessário contar essa história que representa uma faceta importante do povo e da cultura afro-descendente.

Mestres e alunos sentem a necessidade de atualizar seus conhecimentos sobre Mestre Bimba e sua Capoeira Regional, principalmente aqueles que não tiveram a felicidade de conhecer e conviver com Bimba; admitem que são impelidos pelo desejo de saber detalhes relevantes sobre Mestre Bimba: o estilo de vida, perfil, modo de vestir, metodologia de ensino, sequência de ensino, filosofia de vida etc.

Toda essa fascinação parece possuir sentido, justamente por Mestre Bimba ter sido uma pessoa do povo, que soube lutar, resistindo às condições adversas, socialmente impostas a ele, por ser negro, pobre e sem educação formal. O que desperta enorme admiração é o fato dele ter conquistado através do seu ofício, a capoeira regional, a notoriedade diferenciada de um homem educador e autêntico representante da cultura brasileira, sendo

hoje reconhecido em mais de cento e cinquenta países. Alguns historiadores consideram Bimba um homem ímpar com características de genialidade. Vieira entende Bimba como “agente de mudança” (1995, p.135); outros, referindo-se à sua capacidade de organização e sistematização, dizem ser Bimba “o Lutero da capoeira” e Muniz Sodré afirma ser Mestre Bimba “uma das últimas figuras do que se poderia chamar de ciclo heróico dos negros na Bahia” (2002, p.135).

Na atualidade, a capoeira está presente nos segmentos escolares em todos os níveis, principalmente no ensino universitário, cabendo com certeza incentivar discussões aprofundadas em seminários, debates, dissertações e teses de doutorado, oportunizando uma reflexão crítica e possíveis contribuições nessa área de estudo.

A Capoeira Regional está disseminada no mundo inteiro, tendo como grande líder Mestre Bimba. Ele é reverenciado como um herói e rara é a sala de aula de Regional que não ostenta sua fotografia, a de um mito que soube, mesmo sendo uma pessoa iletrada, distinguir o seu ofício de capoeirista, vencendo todas as resistências impostas às manifestações culturais advindas dos negros escravos.

Bimba deixou um legado impressionante de saberes que se perpetua até os dias de hoje através dos seus ex-alunos, mestres de capoeira que pela oralidade e outras maneiras de comunicação têm passado esses ensinamentos para outras gerações. Vale ressaltar que são conhecimentos baseados na educação, cultura e filosofia de vida, os quais foram incorporados de maneira marcante no modo de ser e sentir de cada pessoa, com uma utilização prática na sociedade em que cada um vive.

É muito comum encontrar os ex-alunos de Mestre Bimba comentando sobre suas façanhas na roda da Capoeira Regional e dos resultados práticos da sua convivência com ele. Estão sempre se reportando às boas lembranças, aos muitos aprendizados que carregam no seu âmago até os dias de hoje e que são colocados à prova cotidianamente em suas vidas profissional e pessoal.

Parece existir um legado de contribuições, educacionais, culturais e de filosofia de vida, deixado por Mestre Bimba e pela sua academia de Capoeira Regional. Nas conversas informais com esses capoeiras, temos constantemente observado a emoção com que falam das suas experiências durante sua permanência na escola de Bimba.

O problema que nos remeteu a este estudo foi o de investigar qual era a metodologia de ensino e a ação pedagógica que usava Mestre Bimba para ensinar a Capoeira Regional e quais seus desdobramentos na formação educacional, cultural e de filosofia de vida dos seus alunos.

Trabalhamos com o objetivo de analisar a metodologia que usava Mestre Bimba para ensinar a Capoeira Regional e os desdobramentos decorrentes de sua ação pedagógica quanto à formação educacional, cultural e de filosofia de vida dos seus alunos.

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa participante e tem as características de um estudo histórico, descritivo, biográfico e antropológico.

A população amostra foi composta de 15 ex-alunos de Mestre Bimba, com passagem marcante dentro do Centro de Cultura Física Regional (CCFR), e que na atualidade atuam ou não como mestres ensinando a Capoeira Regional. O critério de inclusão baseou-se no envolvimento e na contribuição dos sujeitos para o processo de expansão da Capoeira Regional, por terem sido indivíduos ativos na academia e fora dela, e com no mínimo 20 anos de vivência prática e estudos contínuos na área da capoeira.

Uma outra amostra foi composta de 16 mestres, contramestres e professores de capoeira contemporâneos. O critério de inclusão usado foi: (a) não ter sido aluno de Mestre Bimba; (b) estar ministrando aulas de capoeira em escolas, universidades, academias ou grupos; (c) ter publicação na área; e (d) estar ativo, participando efetivamente dos movimentos capoeirísticos, batizados, formaturas, cursos, seminários, debates etc. Esta amostra foi escolhida numa relação de quarenta e-mails de um banco de dados do pesquisador, não sendo levado em conta o estilo de capoeira, se angola ou regional.

Na análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, fundamentada em Bardin, Carmo-Neto, Chizzotti e Triviños. O instrumento utilizado para o grupo composto pelos ex-alunos de Mestre Bimba foi o da entrevista não-diretiva, seguindo um roteiro semi-estruturado valorizando a história de vida comentada. Os depoimentos foram gravados, em fita cassete e filmadora digital. Para o grupo formado pelos mestres, contramestres e professores de Capoeira foi utilizado um questionário, semi-estruturado, enviado e recebido via e-mail.

A relevância deste estudo está em poder averiguar os aspectos até então pouco explorados da Capoeira Regional, entendida aqui como um fenômeno que conquistou um status social a ponto de ser reconhecida como patrimônio cultural brasileiro, bem como estudar mais a fundo a escola de Mestre Bimba, seus aspectos pedagógicos, sua metodologia, seus resultados e desdobramentos.

Com certeza, nos deparamos com a limitação de uma bibliografia específica, pois é sabido que os estudos sobre capoeira, como educação e cultura popular brasileira, sofrem interferência da carência de literatura, porém ganham um significado especial na transmissão dos conhecimentos pela oralidade. Em consequência, procuramos ouvir antigos mestres, ex-alunos, praticantes de Capoeira Regional, historiadores e estudiosos dando-lhes *status* de atores nessa importante investigação, valorizando ainda mais a cultura oral desses indivíduos.